

# Minha terra natal

48% dos habitantes do Distrito Federal nasceram aqui. Daqui a cinco anos, os nativos serão maioria

RACHEL LIBRELON  
DA EQUIPE DO CORREIO

Aos 45 anos, Brasília já é avó. A jovem cidade embala sua segunda geração. São os primeiros netos nativos de uma terra que ainda tem 52% da população formada por imigrantes. Quase 27% nordestinos e 14% da Região Sudeste. Com pouco mais de dois meses de vida, a pequena Samile é símbolo dessa nova gente que vem por aí. A mistura de pessoas que trouxeram mão-de-obra, coragem e ergueram a capital. Um dos avós da menina é goiano, as duas avós são piauienses e o outro avô japonês.

A vovó Brasília tem motivo de sobra para se orgulhar da netinha. O pai e a mãe de Samile são brasileiros natos. Numa cidade em que não pára de chegar gente de todo lugar, o encontro é raro. Fruto, talvez, de um empurrão do destino. Mas mesmo difíceis, casos como esse são cada vez mais prováveis. Em 1970, apenas 31% dos moradores eram nascidos na capital do país. Vinte e seis anos depois, essa proporção já era de 44%. “Se continuar nesse ritmo, aos 50 anos, Brasília terá mais de 51% de sua população nascida na cidade”, calcula o secretário de Planejamento, Ricardo Penna.

“O orgulho de ela ter nascido em Brasília é grande demais, era só o que eu queria. Brasiliense de pai e mãe não é para qualquer um”, gaba-se o pai da menina, o chefe de transporte Fernando Barroso, 25. Quando a mulher, Roseane Miko, 25, engravidou, eles estavam no Japão. A barriga crescia e ela só pensava em voltar. “Queria que a minha filha nascesse em Brasília, como eu”, conta a mãe. Vieram para o Brasil, compraram uma casa na Samambaia e, três meses depois, chegou Samile. Em Brasília, assim como Fernando e Roseane.

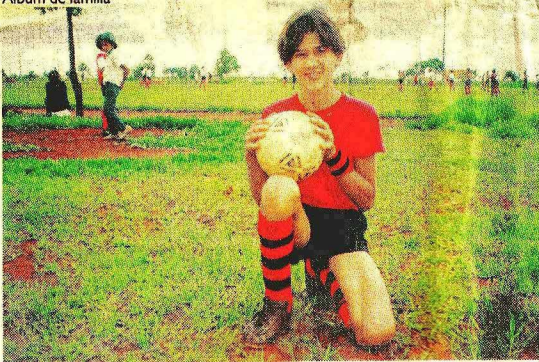
Fernando nasceu em 1980, no Hospital das Forças Armadas (HFA), no Cruzeiro. Cresceu em Taguatinga brincando de finca (jogo cujo objetivo é atirar uma estaca no chão e fazer com que ela fique

Adauto Cruz/CB



BRASILIENSES, RONALDO E ROSEANE ESTAVAM BEM NO JAPÃO, MAS VOLTARAM PARA BRASÍLIA PARA TER A NENÉ AQUI

Album de família



RONALDO, QUANDO CRIANÇA, BRINCANDO EM TAGUATINGA

Album de família



A MENINA ROSEANE, DE BICICLETA, NA CEILÂNDIA

em pé) e soltando pipa na rua. Roseane veio ao mundo no mesmo ano, no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), na L2 Sul. Passou a infância em Brazlândia, subindo nas árvores do pomar da chácara da avó e brincando com os primos de pique-esconde. Já mocinha, mudou-se para o P Sul, na Ceilândia.

Fernando e Roseane se conheceram ainda crianças. As mães eram amigas e conterrâneas, e vez ou outra, as comadres carregavam os meninos para as visitas. Como tinham a mesma idade, os filhos sempre achavam alguma brincadeira, daquelas de não querer mais ir embora. Foi assim até crescerem. Com o tempo, o brinquedo perdeu a graça e deixaram de se ver. Ele, em Taguatinga, tinha suas namoradas. Ela, lá na Ceilândia, sonhava com grandes paixões.

Aos 19 anos, Roseane foi para o Japão. Fernando foi cuidar da vida. Tinham tudo para nunca mais se cruzarem. Ela passou três anos na casa do pai japonês. Ele tentou fazer a vida por aqui. Um dia, a saudade bateu forte e a jovem veio para uma ficar um tempo com a mãe. “Ela voltou diferente, bonita como eu nunca tinha visto”, lembra Fernando. E resolveu apostar na história com a moça do cabelo preto e olhos puxados.

Mas essa moça tinha namorado. Fernando fazia questão de acompanhar a mãe nas visitas à amiga do P Sul. “Ele vivia indo lá em casa”, conta Roseane. Acabaram se apaixonando. A sintonia foi tanta que seis meses depois se casaram. Tudo como mandava a religião dela, num templo budista. Logo depois, o casal se mudou para o outro lado do mundo. Em terra estranha, trabalharam dia e noite. Dinheiro não faltava. Tinham em casa tudo o que a teve anunciava.

Só que nada mudava a saudade de casa nem acabava com a vontade de viver mais uma vez em Brasília. Um ano depois Roseane engravidou. E, como a gente já sabe, ela voltou para fazer da filha uma brasiliense nata. Com muito orgulho.

E M U I T O				M A I S . . .			
Encantada	4	Chique	12	Solidária	20	Festeira	27
Inspiradora	4	Poderosa	12	Solitária	21	Aberta	28
Seca	5	Concursada	13	Mística	22	Iluminada	29
Saudável	6	Empreendedora	14	Múltipla	22	Histórica	30
Esportista	6	Universitária	14	Turística	23	Pioneira	31
Boêmia	7	Cult	15	Saborosa	24	Incansável	32
Enturmada	8	Cinéfila	16	Consumidora	24	Grilada	32
Organizada	8	Rural	17	Esquecida	25	Náutica	33
Modernista	10	Congestionada	18	Excluída	26	Campeã	34
Tecnológica	10	Cidadã	19	Jovem	26	Verdejante	35
Diplomática	11	Violenta	20	Musical	27	Amada	36

Fontes dos verbetes no alto das páginas: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete, Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Moderno Dicionário da Língua Portuguesa e Dicionário Aurélio Século XXI

E X P E D I E N T E				
Diretor de Redação: Josemar Gimenez (j.gimenez@correioweb.com.br), Editora-chefe: Ana Dubeux (ana.dubeux@correioweb.com.br) Editor-executivo: Carlos Marcelo (carlos.marcelo@correioweb.com.br) Edição de texto: Conceição Freitas (conceicao.freitas@correioweb.com.br), Valeria Velasco (valeria.velasco@correioweb.com.br), Carlos Alexandre (carlos.alexandre@correioweb.com.br), Severino Francisco (severino.francisco@correioweb.com.br), Ana Helena Paixão (ana.paixão@correioweb.com.br) e Rovênia Amorim (rovenia.amorim@correioweb.com.br) Edição de fotografia: Luis Tajés (luis.tajes@correioweb.com.br) Edição de arte: João Bosco (joao.bosco@correioweb.com.br) Diagramação: Marcelo Ramos (marcelo.ramos@correioweb.com.br) e Varilandes Júnior (varilandes.junior@correioweb.com.br) Revisão: Carlos Louzada Páscoa (carlos.louzada@correioweb.com.br) Pesquisa fotográfica e de texto: Cedoc/Correio Braziliense				